



O *flashmob* como intervenção social e política¹

Marina DARCIE¹

Maria Cristina GOBBI²

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

As tecnologias estão cada vez mais emaranhadas ao nosso cotidiano, tornando comuns termos como ciberespaço, sociedades virtuais e redes sociais. Dentro desse contexto da internet é que surge o ciberativismo que é trazido para o espaço público através do *flashmob* porque é um fenômeno que se inicia no espaço cibernético e se estende para o espaço físico e, justamente por essa característica possui potencial sociopolítico. As mobilizações, por crescerem e se tornarem mais populares, ganham conotações antes inexistentes dentro das próprias, como o ativismo crítico e político.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Internet; Flashmob; Intervenção Social; Ciberativismo.

O desenvolvimento tecnológico tem permitido a troca de informações em menos tempo. As empresas e a sociedade, por exemplo, não controlam mais as formas de mobilização social, que fazem uso, muitas vezes, de ferramentas que são capazes de ações que reúnem grandes quantidades de pessoas. Atualmente, com o advento da Internet 2.0³, as tecnologias estão cada vez mais emaranhadas ao nosso cotidiano, tornando comuns termos como ciberespaço, sociedades virtuais, redes sociais e o ciberativismo.

Assim, nesse contexto, é importante entender processos comunicativos como, por exemplo, o *Facebook*, *SMS*, *e-mail* e algumas ferramentas de mobilização que proporcionam a divulgação instantânea de informação, fazendo com o que os compartilhamentos, comentários e “curtidas” ganhem credibilidade e chamem a atenção de um número bastante amplo de pessoas. O surgimento do *flashmob* está atrelado a essa explosão da tecnologia,

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

¹ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social da Unesp, email: marina_paula_darcie@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Unesp, email: mcgobbi@terra.com.br

³ A Internet 2.0 é um conceito que está ligado não à tecnologia empregada na rede, mas sim à forma como os usuários passaram a utilizá-la. A Internet 2.0 é um ambiente de participação e interação que agrega diversos tipos de linguagens.



ligada principalmente aos telefones celulares e à internet. A partir da junção do mundo real (sem estar mediado pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação) com as tecnologias, novos espaços são criados e outras formas de “estar juntos” (LUCAS, 2005) são geradas, dando nova configuração às interações humanas e do compartilhamento de interesses. É uma ação organizada que ocorre de forma muito rápida, normalmente realizada por jovens e geralmente em lugares muito movimentados. São previamente planejadas no mundo virtual, sobretudo em redes sociais, por *e-mail* e SMS, e têm por objetivo ser uma manifestação inusitada em determinado espaço público.

Os *flashmobs* são exemplos de relações que se iniciam no mundo virtual e que são trazidas para o espaço urbano. Acontece aqui um fenômeno que Bohn Kist (2009) chama de “desterritorialização”, que leva o homem para um espaço (o cibernético) onde “a necessidade das pessoas se manifestarem tem lugar para aflorar, um espaço que pode ser acessado de qualquer lugar do mundo” (BOHN KIST, 2009, p.5). Como o espaço virtual não tem barreiras e o indivíduo pode transitar em qualquer aldeia de interesses que lhe convenha, ele passa a ser um homem sem território.

Neste caso, “desta necessidade que o ser humano tem de buscar um espaço para si, formar grupos, é que no lugar em princípio ‘desterritorializado’ que encontra no ciberespaço, ele se reterritorializa” (BOHN KIST, 2009, p.6). Partindo deste preceito, de que a cada dia estas mobilizações vêm sendo mais aceitas pela sociedade, as manifestações, até então estudadas como *non-sense* tomam um caráter político e crítico. Muitas foram as ocasiões – em diversos países diferentes – em que o *flashmob* surgiu com o intuito de chamar atenção social para um assunto político em questão no país. É devido a isto que Bohn Kist (2009, p.9) diz que “as Mobilizações Instantâneas possuem grande potencial para se tornarem manifestações com objetivos claros e específicos”.

O *flashmob* é um fenômeno que se inicia no espaço cibernético e se estende para o espaço físico e, justamente por essa característica possui potencial sociopolítico. Pelo movimento ser organizado pela internet, os participantes tem total liberdade de expressão, já que nesse meio não existe censura, fazendo com que qualquer assunto possa ser tratado. Além disso, o espaço virtual dá margem para que qualquer indivíduo possa expor suas opiniões, dessa forma a troca de informações entre os internautas é intensa. Outra característica importante desse meio é o acesso a qualquer tipo de informação na rede: o sujeito busca exatamente a informação que precisa e tem acesso a uma gama de opções muito ampla para navegar. Dentro desse contexto da internet é que surge o ciberativismo que, de acordo com



Santos (2011), é a utilização da rede com fins políticos para alcançar metas ou lutas, muitas vezes contra injustiças da própria rede. Dessa forma, entende-se que movimentos ciberativistas são movimentos nos quais há, por parte dos indivíduos atuantes, uma meta ou objetivo político e/ou social.

Essas ações permitem dar visibilidade [a uma luta social ou política] com enormes proporções e poucos custos. O interessante é perceber a capacidade de mobilização, que conta muito com a identificação de cada pessoa que se dispõe a participar, o que geralmente acontece pela Internet. O efêmero e fugaz dos eventos de flashmob se perdem quando tais eventos trazem em si uma questão social e de conscientização, seja ambiental, social ou cultural, isto é, questões que tenham impacto de cidadania. Nesse sentido, o evento assume o papel de criar novos tipos de interação e ocupação dos espaços urbanos, através do uso de mídias tecnológicas que permitem novas formas de comunicação e informação. (TRINDADE et al, 2012, p.35)

Exemplos de movimentos desse tipo, citados por Santos (2011), são as revoltas ocorridas no Oriente Médio em 2011. Através da internet os movimentos realizados reuniram milhares de pessoas em praças públicas resultando no fim de diversos governos ditatoriais no continente. Esses movimentos ocorreram na Tunísia, no Egito, no Emirado do Qatar e o mais recente na Líbia, resultando no fim do longo governo do ditador Muamar Kadafi. Para Santos (2011) ainda, o ciberativismo é um meio de a população driblar os meios de comunicação tradicionais nos quais há pouco espaço para manifestações públicas.

Os centros urbanos

Os centros urbanos se depararam, atualmente, com uma realidade distinta do que ocorria antes dos anos 90. Ao longo dessa década, observaram um movimento de privatização dos ambientes de convivência social. De acordo com Caldeira (1997), foram criados “enclaves fortificados”, ou seja, as pessoas migraram do espaço urbano para viver em espaços privativos, de segurança reajustada. O caso é que ao longo da década de 90, a criminalidade, especificamente tratada na cidade de São Paulo, aumentou exponencialmente e colocou os moradores do centro em alerta. Como medida de segurança, muitas famílias de classe média alta se fecharam - para moradia - em condomínios, edifícios com porteiros 24 horas, casas com segurança reforçada (muros altos, portões grandes, cerca elétrica, alarmes). Em relação ao entretenimento, essa fatia da população foi levada aos *shopping centers*, principalmente.

Cientes desta realidade, percebemos que os centros urbanos foram perdendo espaço na vida de partes da população, sendo tomado apenas pela fatia de classe baixa que, sem opção, vê neste seu único lugar para habitar. O *flashmob* chama atenção nesse sentido, pois, acima dos padrões observados na realidade atual, ele “reterritorializa” (SHIECK, 2005) o espaço



urbano independentemente de classe social ou outros diferenciais entre seus participantes. Dentro desta movimentação em específico, não importa quem são as pessoas que estão ali, e sim o interesse comum de se sentir parte de um todo para realizar uma atividade comum. Esta intervenção urbana analisada acaba por retomar um espaço da cidade que antes era discriminado e causava insegurança.

Conclusão

Observamos, ao longo do progresso deste texto, que os centros urbanos sofreram, após a década de 90, aumento da criminalidade e, conseqüentemente, da insegurança populacional, o que levou parte da população – principalmente de classe média/alta – a procurar novos locais para viver: os “enclaves fortificados”. Neste sentido, as *flash mobilization* se caracterizam como uma reterritorialização do espaço público sem distinção entre os participantes. Todos que participam possuem apenas o interesse de satisfazer a necessidade de fazer parte de um grupo. As mobilizações, por crescerem e se tornarem mais populares, ganham conotações antes inexistentes dentro das próprias, como o ativismo crítico e político.

O *flash mob* reúne um grande número de pessoas para realizar uma ação comum no espaço urbano e, por conta desta característica principal, ganhou novos significados e significâncias por parte tanto de quem planeja e participa, quanto de quem assiste ao movimento e se questiona favor de quê aquela pequena multidão se reúne. Por conta da facilidade de mobilização que a Internet proporcionou, podemos relacionar os *flash mobs* com os movimentos sociais (recentes ou não) em nossa sociedade, tomando como exemplo para debate as manifestações de Junho de 2013.

Desse modo, diriam: movimentos sociais são articulações da sociedade civil constituídas por segmentos da população que se reconhecem como portadores de direitos e que se organizam para reivindicá-los. No entanto, a pergunta pode levar a outras respostas quando se quer conhecer mais a fundo o fenômeno – dos movimentos sociais – que pode assumir diversas configurações dependendo de suas motivações, do lugar, do tempo histórico e da conjuntura em que se movem. (PERUZZO, 2013, p.75)

Um movimento social, acordando ainda com Peruzzo (2013), pressupõe um processo de organização prévia e também consistência nos valores que unem as pessoas umas às outras e nas táticas e estratégias que foram articuladas pelo grupo. A internet e o amadurecimento de ferramentas que facilitam a aproximação, a troca substancial de conhecimento entre pessoas



com interesses comuns e a produção e compartilhamento de informações, características que auxiliaram no crescimento da participação crítica e social de grupos antes impossibilitados de se manifestar.

A web 2.0 contribuiu para ampliar as possibilidades de participação dos atores conectados no desenvolvimento e circulação de conteúdos, embora seja necessário enfatizar que vivenciamos, todos, uma transição conturbada dos padrões da sociedade moderna para a pós-moderna, ancorada no hibridismo das mídias de massa modernas (TV aberta e jornais impressos diários entre outros) com as novas mídias (internet e redes sociais). As redes sociais, em especial, propiciaram o surgimento de novos contornos para o ativismo e o empreendedorismo principalmente entre as populações jovens. (Fundação Telefônica, 2014, p.11)

As novas tecnologias de informação facilitam a participação cidadã e intensificam a atuação de manifestações sociais. O mundo da comunicação está mais aberto à produção de informação pela sociedade e esta nova modalidade de comunicação não passa pelo filtro de meios de comunicação tradicionais. Agora, o cidadão tem seu próprio local para se informar, se organizar e mobilizar, independentemente de interesses externos ao seu próprio (Fundação Telefônica, 2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves Fortificados: a Nova Segregação Urbana. Estudos Cebrap, São Paulo, v. 47, p. 155-176, 1997.
- KIST, Éverton Bohn. FLASH MOBS, MOVIMENTOS QUE TRANSCENDEM O CIBERESPAÇO: UMA FERRAMENTA ALTERNATIVA DE COMUNICAÇÃO. INICIACOM - Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social, p. 01 - 16, 12 out. 2009.
- LUCAS, Giovana Azevedo Pampanelli . Muito barulho por nada? Flash Mobs como forma de coesão social e apropriação do espaço urbano. Revista Contemporânea (UERJ. Online), v. 04, p. 144-155, 2005.
- SANTOS, Fernando Jacinto Anê Santos. O ciberativismo como ferramenta de grandes mobilizações humanas: das revoltas do Oriente Médio às ações pacíficas do Greenpeace no Brasil. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 5 – Edição 1. Setembro – Novembro de 2011.
- SCHIECK, Mônica. Flash Mob: da interação em rede à intervenção urbana. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2005, Rio de Janeiro. Trabalhos apresentados congressos anuais Intercom. São Paulo : Intercom, 2005. p. 1-15.
- TRINDADE, ANA LÍGIA DE OLIVEIRA ; FAVERZANI FIGUEIREDO, EWERTON LUIS ; WEBER SANTOS, NÁDIA MARIA ; KAYSER VARGAS MANGAN, PATRÍCIA ; DA SILVA CONSTANTE, ROBSON . Multiculturalismo Urbano: o Fenômeno Flash Mob. Texto Digital (UFSC), v. 8, p. 25/5007-39, 2012.